

ENQUADRAMENTO (*FRAMING*) E DISCURSOS DA MÍDIA: UMA ANÁLISE DA COBERTURA DAS MANIFESTAÇÕES CONTRA O *IMPEACHMENT**

Alisson Gutemberg – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Tiago Lima de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO: Nossa proposta é analisar o papel do jornalismo online na construção de discursos acerca das manifestações ocorridas no país. Para tanto, é importante destacar que o nosso recorte são os movimentos que ocorreram no dia dezoito de março de 2016. Onde, em todo o Brasil, pessoas foram às ruas protestar contra o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff (PT). Observamos que os discursos dos *media* variam em relação ao propósito dos atos: alguns colocam como um ato em defesa de Dilma e Lula (PT), e outros como um movimento pro democracia. Desta forma, discutiremos duas matérias, uma de cada site: Brasileiros (vinculado ao portal Terra) e Folha de São Paulo, com o intuito de identificar os enquadramentos que nortearam a abordagem jornalística e, a partir disso, contrastar com a opinião de pessoas que foram às ruas em três capitais do país: Salvador (BA), João Pessoa (PB) e São Paulo (SP), pois, assim, poderemos traçar congruências e rupturas entre os discursos da mídia e as vozes das ruas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo online. Discursos. Manifestações.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem vivido conflitos políticos, ou como colocam alguns teóricos, tal qual Nicos Poulantzas (2000), uma crise de hegemonia. Podemos comparar o atual quadro com obras como *O 18 de brumário de Luís Bonaparte* (2011) e perceber de que maneira os três poderes da união: legislativo, executivo e judiciário, têm atuado de maneira conflituosa. Karl Marx, por exemplo, na obra citada, entre outras questões, contesta, apresentando fatos, a tese de Montesquieu que postula uma convivência harmônica e saudável entre os poderes.

Os episódios que envolvem a cassação do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB), o processo de *impeachment* contra a presidente da República, Dilma Rousseff (PT) e a operação Lava-Jato, comandada pela Polícia Federal e defendida, entre outros, pelo juiz do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, deflagram a crise de hegemonia vivida atualmente no Brasil. Fato que tem gerado uma onda de manifestações. Nesse contexto, parece emergir de dentro do território nacional um desejo de ter as ruas como palco político e espaço de debates. E o foco tem sido principalmente o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. Em atos contra ou a favor ao processo. Como já colocamos, nossa abordagem está centrada em manifestações que se posicionam de forma contrária a cassação. Contudo, nossa análise consiste em uma observação dos discursos midiáticos, e não do quadro político, sendo este necessário, apenas, como forma de apresentar um panorama central para situar o leitor. Pois, nossa proposta aqui é observar de que maneira a mídia, no caso online, constrói narrativas, muitas vezes destoantes, para

* XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

abordar o mesmo fato.

Alisson Gutemberg e Zulenilton Sobreira Leal (2015) colocam que a construção discursiva, dentro da esfera midiática, envolve, quase sempre, diversas versões para um mesmo fato, aspecto que notadamente aparece no ponto aqui levantado, haja vista que, como já mencionamos, identificamos enquadramentos distintos na descrição dos acontecimentos do último dezoito de março, quando alguns discursos colocaram as manifestações como um ato em defesa de Dilma e Lula (PT), e outros como um movimento pro democracia.

Para além da simples construção literária e gramatical do título de uma matéria jornalística, devemos levar em consideração que nenhum discurso é neutro, pois todos estão imbuídos de ideologia, como afirma Orlandi (2001). Desta forma, nossa proposta é observar as “entrelinhas” e investigar os interesses que permeiam cada uma das posturas aqui apontadas. E assim contribuir, dentro do âmbito científico, com as discussões em voga num momento delicado e, ao mesmo tempo, histórico de nossa democracia.

1 A QUESTÃO DO ENQUADRAMENTO (*FRAMING*): OS DISCURSOS MIDIÁTICOS E A CONSTRUÇÃO DAS NOTÍCIAS

McCombs (2009) coloca que um grande problema, quando nos propusemos a trabalhar com a teoria do enquadramento, é, justamente, a quantidade de definições acerca da teoria. Definições que, muitas vezes, são contraditórias entre si. Nos interessa aqui uma abordagem que coloca a pesquisa do *framing* como uma investigação acerca da maneira de como os enquadramentos constroem as narrativas jornalísticas. Partindo disso, Pan e Kosicki (citado por CARRAGEE; ROEFS, 2004, p. 2015) definem o enquadramento como “uma estratégia de construção e processamento do discurso noticioso”, e é esta a ideia que adotaremos no desenvolvimento do nosso trabalho. Afinal, Entman (1993) afirma que enquadrar é selecionar aspectos de uma realidade percebida. É organizar narrativas comunicativas por meio de seleção e ênfase.

Como coloca Patrick Charaudeau (2012, p. 151), podemos afirmar que o universo da informação midiática é construído. “Não é, como se diz às vezes, o reflexo do que acontece no espaço público, mas sim o resultado de uma construção”. A partir disso, de acordo com Vizeu (2003), por exemplo, podemos pensar a teoria do *newsmaking*, que pontua que a mensagem é um produto socialmente arquitetado. Afirmativa que estimula a perceber dentro desse quadro formas de compreender melhor a construção das notícias e a centralidade dos seus enquadramentos: a edificação e produção de sentido proporcionado pelos *media*, revela ângulos e enfoques que sugerem várias interpretações e, além disso, nos atenta para o grau de complexidade envolvido na construção dos relatos.

Podemos pensar a produção das notícias como uma “máquina midiática”, segundo Charaudeau (2012), onde se voltam os interesses individuais e corporativos na elaboração dos conteúdos, aspecto preponderante na produção dos enquadramentos. Vale colocar que entendemos o enquadramento aqui como a utilização de padrões de apresentação, seleção e ênfase, que são utilizados por jornalistas para organizar seus relatos (PORTO, 2004). Onde, muitas vezes, “a instância midiática impõe ao cidadão uma visão de mundo previamente articulada, sendo que tal visão é apresentada como se fosse a visão natural do mundo” (CHARAUDEAU, 2012, p. 151). Pelo exposto, nas linhas que seguem, iremos retratar sobre cada uma das matérias que nos propomos analisar. Nosso intuito é observar de que maneira são formulados os discursos midiáticos e como os enquadramentos exercem influência dentro de cada recorte estabelecido.

1.1. Matéria do site Folha de São Paulo:

A matéria veiculada no site do jornal Folha de São Paulo no último dia dezoito de março, com o título *Manifestação pró-Dilma reúne 95 mil pessoas em São Paulo, diz Datafolha* (Figura 1), apresenta uma postura que conecta os manifestantes à imagem de Lula e Dilma. Fato que fica evidente, além do título, no primeiro parágrafo do texto, quando podemos ler a seguinte passagem: “A manifestação em São Paulo a favor da presidente Dilma Rousseff e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva...”

Além disso, percebemos uma tendência por ressaltar que a manifestação contra o *impeachment* contou com um número de pessoas menor do que o ato do dia treze de março (em defesa da cassação), de acordo com o texto, segundo pesquisas do instituto Datafolha. A postura do jornal Folha de São Paulo assume um tom entusiasmado no seguinte trecho: “esses protestos pró-Dilma ocorrem menos de uma semana depois da maior manifestação política já registrada no país pelo Datafolha; no domingo (13) 500 mil pessoas foram a mesma Avenida Paulista pedir a saída da presidente Dilma”. E, por fim, a matéria ainda coloca que as manifestações do dia dezoito foram organizadas pelo Partido dos Trabalhadores e pela CUT (ligada ao PT).

Manifestação pró-Dilma reúne 95 mil pessoas em SP, diz Datafolha



Figura 1: Folha afirma que os atos do último 18 de março foram em defesa de Dilma e Lula.

Fonte: Folha de São Paulo.

1.2. Matéria do site Brasileiros:

Diferente do texto anterior, a matéria intitulada: *Em defesa da democracia, esquerda vai às ruas nesta sexta-feira* (Figura 2), também veiculada no último dia dezoito de março, não apresenta uma tentativa de agregar às manifestações ocorridas com as imagens de figuras ligadas ao Partido dos Trabalhadores. Pelo contrário, apresenta uma discussão mais ampla. No texto do site Brasileiros, a discussão gira em torno de uma defesa da democracia, defesa esta que não se resume ao PT, mas sim ligada, principalmente, a todos os partidos de esquerda. Que mesmo apresentando divergências entre si nesse momento contam um elemento denominador, a defesa da democracia e da liberdade de expressão. Pois enxergam no *impeachment* um golpe contra o estado democrático e uma abertura que pode favorecer a uma ofensiva conservadora.

Na matéria, diferente do texto de Folha, a organização dos atos é creditada à Frente

Brasil Popular (que reúne 60 movimentos sociais) e não ao PT. Além disso, o texto dá voz para atores sociais: são escutadas quatro pessoas, professores, economista e a presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes), onde, nos chama atenção o seguinte trecho:

Consciente de que não conta com a propaganda da mídia, “nem com o dinheiro da Fiesp” (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), a professora da rede estadual do Paraná e membro da Frente Brasil Popular, Janesiei Albuquerque, nem faz comparações entre o número de manifestantes que sai hoje às ruas com o que tomou a Avenida Paulista no domingo (13). “Que interesses moveram todo esse dinheiro? Mas temos a melhor intelectualidade e lideranças políticas, artísticas do País. Quem está do lado de lá? O Lobão, aqui o Chico Buarque.”

O trecho citado transparece a ideia de que o site Brasileiros apresenta um enfoque diferente daquele adotado na matéria anterior. Desta forma, podemos perceber que o mesmo fato pode apresentar leituras diferentes, a depender do enquadramento adotado por cada veículo de comunicação.

Em defesa da democracia, esquerda vai às ruas nesta sexta-feira

Manifestações contra a tentativa de golpe e a ameaça ao Estado de Direito acontecerão em diversas cidades do País

Redação

18/03/2016 13:21, atualizada às 18/03/2016 16:52

 Curtir 22  Tweetar  Print  Compartilhar 7



ARTE!Brasileiros 5 anos

O melhor da arte contemporânea do Brasil e do mundo

 

 ASSINE NOSSA NEWSLETTER

Figura 2: "Brasileiros" afirma que os atos do último 18 de março foram em defesa da democracia.

Fonte: Brasileiros.

2 ANÁLISE: O DISCURSO DAS MÍDIAS E AS VOZES DA RUA:

A partir dos enquadramentos colocados escutamos dez pessoas, entre vinte e dois e quarenta e oito anos, por meio da rede social *Facebook*, com o intuito de articular congruências e rupturas entre os discursos midiáticos e as vozes que foram às ruas. A nossa pesquisa, geograficamente, se organizou da seguinte forma: ouvimos seis pessoas que foram às manifestações em Salvador (BA), duas que foram em João Pessoa (PB) e mais duas que participaram dos atos em São Paulo (SP).

Com a pesquisa, pudemos constatar que, dentro de nossa amostragem, 70 % das pessoas que foram às ruas estavam lá em defesa da democracia; 20 % por Lula e Dilma e 10% por um motivo diferente: defendiam os avanços conquistados, nos últimos anos, pelos movimentos, negro e LGBT. Das dez pessoas que ouvimos, quatro são ligadas a partidos políticos (PSOL, POR e PT) e as outras seis não. Mas todas se declaram com um posicionamento de esquerda. Sendo que, as duas pessoas que afirmaram que foram às ruas em defesa de Lula e Dilma são ligadas ao PT, e a outra que apontou uma motivação diferente é filiada ao PSOL.

Diante disso, observamos que a matéria do site Folha de São Paulo, tendo como recorte a nossa amostragem, não condiz com os fatos. O texto coloca que as manifestações eram em defesa de Lula e Dilma, mas nossa pesquisa demonstrou que apenas 20% das pessoas que entrevistamos foram às ruas, e vale destacar que em Salvador (BA), por este motivo. Além disso, 70 % dos entrevistados falam em defesa da democracia, aspecto que Folha, em todo o texto, nem comenta. Assim como a questão dos avanços, nos últimos anos, de agendas ligadas aos movimentos sociais que também é silenciada na matéria.

Já o texto veiculado no site Brasileiros é mais coerente, pois afirma que se trata de uma defesa da democracia, aspecto que pudemos constatar em nossa pesquisa: 70% dos entrevistados afirmaram isso. Outro aspecto interessante para colocar é que, diferentemente de Folha, que associou as manifestações ao Partido dos Trabalhadores – e pudemos perceber que apenas 20 % das pessoas que entrevistamos são filiadas ao PT – o site Brasileiros coloca como um movimento da esquerda, e dos nossos entrevistados 100 %, independente de filiados ou não, afirmam que se enquadram ideologicamente neste quesito. Contudo, assim como Folha, o site Brasileiros não tocou no ponto dos avanços ligados a movimentos sociais, tais como: movimento negro e LGBT.

CONCLUSÃO

Desta forma, ressaltamos que, mesmo a partir de uma amostragem pequena, pudemos constatar problemas no que tange a construção das notícias: nenhuma das duas matérias apontou a questão dos movimentos sociais, como defendida por um dos nossos entrevistados, e nenhum dos textos aborda o *impeachment* como golpe levando em consideração a sustentação do processo jurídico, que aponta como crime um ato tido como legal no âmbito da administração pública, as pedaladas fiscais.

Se a partir de um número reduzido de pessoas que ouvimos já conseguimos identificar o silêncio acerca da questão dos movimentos sociais, dentro das manifestações, sem sombra de dúvida, as vozes seriam mais díspares e plurais. A matéria do site Folha de São Paulo, por exemplo, não ouve ninguém, não existe uma fonte sendo entrevistada, quanto a isso Brasileiros apresenta quatro declarações, e acreditamos que o jornalismo deve se pautar pelas vozes da rua, haja vista que, na grande maioria dos casos, se coloca como interlocutor e defensor dos interesses dos cidadãos, mas na prática, ao que parece, os interesses são mais particulares.

No caso de Folha, a matéria veiculada não é honesta em nenhum ponto de vista. Primeiro deturpa o objetivo das manifestações; depois não ouve as vozes da rua para entender quais questões estão envolvidas; e, ainda, não discute a questão do *impeachment* levando em consideração o estado democrático de direito e os riscos para os direitos trabalhistas oriundos de uma ofensiva conservadora. Por falar em ofensiva conservadora, vale ressaltar que, segundo Flavia Brioli (2009), Folha de São Paulo se beneficiou com a Ditadura Militar brasileira: a ideia de que o Golpe Militar “traria ganhos para algumas empresas e empresários de comunicação confirmou-se ao longo do regime (os casos da Rede Globo e do Jornal Folha de São Paulo são os mais conhecidos) (BRIOLI, 2009, p. 277).

Podemos constatar que Folha de São Paulo, bem como a Rede Globo, se relacionam com setores reacionários e conservadores da sociedade brasileira. E, segundo Gutemberg; Sobreira Leal (2015), através da memória podemos constatar isso pelo fato de que a identidade dos veículos citados está imbricada com os atos pró-ditadura. Visto que Folha de São Paulo estabelece uma relação direta com ofensivas conservadoras, e que já se beneficiou financeiramente graças a esse posicionamento político, afirmamos a partir do que coloca Orlandi (2001) acerca da relação entre

discurso e ideologia, que compreendemos o posicionamento de Folha, a partir do enquadramento adotado na matéria analisada, como uma possível defesa dos atos pró-*impeachment*. O que justifica o silêncio quanto ao debate travado nas ruas no último dezoito de março.

Já o site Brasileiros apresentou uma cobertura mais honesta. É verdade que pecou quando não abordou algumas questões, como o processo jurídico do *impeachment* e os aspectos levantados por nosso entrevistado, afinal, o jornalismo deve oferecer voz para os cidadãos, pelo menos na teoria. Vale lembrar que, diferente de Folha, Brasileiros não se insere dentro dos grandes conglomerados de mídia que existem em nosso país. O site não faz parte dos veículos hegemônicos, o que levanta também o debate da democratização do acesso aos *media* e a regulamentação dos meios de comunicação. Discussão que não iremos aprofundar aqui, mas que sempre deve ser citada. Pois existe urgência. E nossa análise pôde contribuir nesse sentido.

REFERÊNCIAS

- BRIOLI, Flávia. “Representações do golpe de 1964 e da ditadura na mídia: sentidos e silenciamentos na atribuição de papéis à imprensa”. In: *Varia História*, vol. 25, nº 41, jan/jun, 2009, p. 269-291. URL <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v25n41/v25n41a14.pdf>>. Acessado em 25/03/2016.
- CARRAGEE, Kevin M.; ROEFS, Wim. “The Neglect of Power in Recent Framing Research”. In: *Journal of Communication*, vol. 54, nº 2, jun, 2004, p. 214-233.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2012.
- EM defesa da democracia, esquerda vai às ruas nesta sexta-feira. *Brasileiros*, 18/03/2016. URL <<http://brasileiros.com.br/2016/03/em-defesa-da-democracia-esquerda-vai-ruas-nesta-sexta-feira/>>. Acessado em 25/03/2016.
- ENTMAN, R.M. “Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm”. In: *Journal of Communication*, Volume 43, Issue 4, December, 1993, p. 51–58.
- GUTEMBERG, Alisson; LEAL, Zulenilton Sobreira. “O jogo político na arena midiática: uma análise do enquadramento noticioso na cobertura das manifestações de Março de 2015”. In: *Temática*, v. 11, nº 5, 2015, p. 103-115. URL <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/24354/13345>>. Acessado em 25/03/2016.
- MANIFESTAÇÃO pró-Dilma reúne 95 mil pessoas em SP, diz Datafolha. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 18/03/2016. URL <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1751748-manifestacao-pro-dilma-reune-95-mil-pessoas-em-sp-diz-datafolha.shtml>>. Acessado em 25/03/2016.
- MARX, Karl. *O 18 de brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MCCOMBS, M. *A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 3 ed. Campinas: Pontes, 2001.
- PORTO, Mauro. “Enquadramentos de mídia e notícia”. In: Rubim, Antonio Albino (org). *Comunicação e política: conceitos e abordagens*. Salvador: EDUFBA, 2004.
- POULANTZAS, Nicos. *O estado, o poder e o socialismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- VIZEU, Alfredo. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. Porto Alegre: Editora PUCRS, 2003.